



POSSIBILIDADES DE FORMAR PARA A GESTÃO: EXPERIÊNCIAS EM UMA TURMA DE ESTÁGIO EM MATEMÁTICA¹

Eixo Temático: Formação de professores que ensinam matemática

Wlisses Matheus Santiago de Carvalho. Universidade Estadual de Feira de Santana.

wlisses1012@gmail.com;

Caio Silva Brito dos Santos. Universidade Estadual de Feira de Santana.

caiosilva.brito02@gmail.com;

Ian Lemos Freitas. Universidade Estadual de Feira de Santana.

ianlemosfreitas321@gmail.com;

Tifany de Oliveira Pereira. Universidade Estadual de Feira de Santana.

tifanypereira0211@gmail.com;

Lara Laissy Alcântara da Silva Mendes. Universidade Estadual de Feira de Santana.

laralaissyalcantara@gmail.com;

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado de Matemática I - M, fazendo reflexões sobre a importância desse componente curricular para nós, futuros professores de Matemática. Esse estágio tem como objetivo proporcionar o primeiro contato dos licenciandos com a gestão do ensino básico, relacionando a teoria que aprendemos na universidade com a realidade do chão da escola. Dessa forma, refletimos a importância dessa oportunidade que serviu para a nossa compreensão acerca dos diversos contextos que a educação brasileira está inserida e os desafios para torná-la emancipadora, além de fazer uma revisão de literatura acerca da Nova Gestão Pública (NGP) e associar o tema lido com o cotidiano da gestão das escolas visitadas.

Palavras-chave: Gestão. Nova Gestão Pública. Gestão Democrática. Professor de Matemática.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um resumo das atividades realizadas no decorrer do semestre 2023.1, com as experiências proporcionadas pela disciplina (EDU - 655) Estágio

¹ Disciplina Ministrada e trabalho orientado pela Professora Doutora Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo, Departamento de Educação/UEFS.



Supervisionado em Matemática I - M, onde os estudantes visitaram e observaram as escolas: Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana (CJCC Feira), Escola Municipal José Tavares Carneiro, Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA), Colégio Estadual Juiz Jorge Farias Goes e participaram da plenária do Plano Plurianual Participativo (PPA) da Bahia.

A participação e observação nos espaços supracitados teve o intuito de agregar à formação dos futuros professores de Matemática, que têm a possibilidade de estarem gestores no decorrer da sua jornada nas escolas da Educação Básica, visto que, essencialmente, a gestão escolar é formada por professores.

Segundo Cury,

A escola é uma instituição de serviço público que se distingue por oferecer o ensino como um bem público. Ela não é uma empresa de produção ou uma loja de vendas. Assim, a gestão democrática é, antes de tudo, uma abertura ao diálogo e à busca de caminhos mais consequentes com a democratização da escola brasileira em razão de seus fins maiores postos no artigo 205 da Constituição Federal. (CURY, 2007, p. 493)

Dessa maneira, podemos observar que a direção das escolas visitadas durante a realização desse componente curricular, é constituída por uma Gestão Democrática (GD), visto que o diálogo é priorizado na relação com toda a comunidade escolar, por meio de reuniões com os funcionários, escuta dos professores, reunião com os pais e atendimento à sociedade. Ademais, os estudantes são consultados frequentemente para que o processo de aprendizagem seja realizado através da comunicação, com o objetivo de que os alunos assumam o papel de protagonistas deste processo (CURY, 2007). Mas também não é suficiente que haja uma relação dialógica para que a gestão seja efetivamente democrática, são necessárias ações que promovam a democracia e estimulem o pensar crítico dos estudantes no seu processo formativo. Afinal, a escola é um ambiente de formação intelectual e social dos seres humanos e espera-se que esses saiam dela preparados para o mercado de trabalho e para exercer a sua cidadania na vida em sociedade (SANDER, 2009).

No cenário das dificuldades e boicotes que o sistema educacional brasileiro vem sofrendo durante os últimos seis anos, a falta de “vontade” política dos governos com tendências neoliberais acarretaram num retrocesso de anos de luta desde a ascensão dos governos ditos reformistas (MACHADO, 2023). Assim, durante esses meses de estágio conseguimos ter uma pequena experiência a respeito do que vamos encontrar nas escolas



como futuros professores de Matemática, em uma era pós pandêmica e de retrocessos no sistema educacional brasileiro. Portanto, precisamos ter conhecimento acerca da educação, enquanto política pública e direito e da influência que o momento político exerce na mesma.

Desta forma, este relato discorre a respeito da caracterização dos espaços escolares, ao analisar a estrutura física, pedagógica e organizacional, a caracterização da comunidade escolar feita a partir de entrevistas e um olhar para essas experiências a partir da formação em gestão no curso de Licenciatura em Matemática. Nas considerações finais, serão expostas reflexões acerca da nossa experiência nesse componente curricular, na tentativa de expor as aprendizagens consolidadas durante esse tempo que agregaram à nossa formação e irão influenciar o nosso futuro como profissionais da educação.

PLANO PLURIANUAL PARTICIPATIVO (PPA)

O Plano Plurianual Participativo (PPA), tem o intuito de estabelecer “as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital” direcionadas a cada região. Sendo assim, viabiliza a implementação de Programas e Políticas Públicas a médio prazo, direcionados a cada localidade do país, com o objetivo de reduzir as desigualdades inter-regionais de acordo com as dificuldades apresentadas pela população, conforme previsto no artigo 165 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

No atual Governo do Estado da Bahia (2023/2026), o PPA vem sendo elaborado a partir de plenárias em todos os territórios do estado e a primeira delas ocorreu em Feira de Santana, em 14 de março de 2023, no Centro de Cultura Amélio Amorim, a qual contou com a presença do atual Governador, Jerônimo Rodrigues, e a participação de pessoas envolvidas nas diversas instâncias públicas, como representantes dos setores de saúde e de educação.

Como estudantes da disciplina de Estágio I, tivemos a oportunidade de participar, sugerir e decidir sobre algumas das propostas que irão nortear o Governo do Estado durante os próximos 4 anos. Dessa forma, fizemos o nosso dever como cidadãos e cidadãs, onde além de participarmos como ouvintes, fizemos uma proposta defendendo a permanência estudantil por meio do Programa Mais Futuro², que posteriormente foi votada e aprovada na plenária.

² Mais Futuro é um programa do Governo do Estado da Bahia com o objetivo de garantir a permanência para estudantes das universidades públicas estaduais que estão em condições de vulnerabilidade. (BAHIA, 2016)



Assim, a participação no PPA, faz com que aflore em nós o desejo de defender a nossa classe, seja como aluno, como professor ou como cidadão, além de fazer com que tenhamos posicionamento político e queiramos participar e influenciar nas decisões das escolas em que formos atuar no futuro. De acordo com Sander (2015, p. 136):

A gestão democrática não se esgota na atitude democrática; ela requer também métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Impõe-se, portanto, criar oportunidades de educação cidadã, de trabalho e aprendizado coletivos, visando desenvolver uma efetiva participação no pensar e no fazer a educação e promover estratégias de ação humana coletiva na formulação e execução de políticas educacionais. De ser assim, teremos contribuído para o fortalecimento da democracia na escola e na sociedade e para o enriquecimento de nossa memória educacional e de nossa herança civilizadora.

Além de demarcarmos na plenária do PPA o nosso espaço como estudantes de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sentimos na prática o que discutimos nas aulas de Estágio, que a educação assim como todas as outras áreas da sociedade, é vista como uma verdadeira “arena de disputas” (SANDER, 2009). Logo, levaremos essa experiência para a vida, principalmente como futuros professores de Matemática, e em termos de conhecimento da metodologia por meio de debates em plenárias, já que poderemos usar como base para o aprofundamento da Educação Matemática Crítica, caracterizada como aquela em que os professores e os alunos se envolvem conjuntamente no processo educacional por meio do diálogo, de forma a desenvolver a democratização do saber, dando significado social e concreto à Matemática (SKOVSMOSE, 2008).

CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA DE FEIRA DE SANTANA (CJCC FEIRA)

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura são escolas estaduais que visam “promover a ampliação da jornada escolar e a diversificação do currículo dos estudantes” (BAHIA, 2012?). As atividades realizadas nestes espaços são desenvolvidas de forma lúdica, com o intuito de “ampliar o acesso de estudantes baianos às temáticas culturais e científicas modernas” (BAHIA, 2012?). O Estado da Bahia, atualmente, conta com oito unidades do Centro Juvenil, uma delas localizada em Feira de Santana. (BAHIA, 2012?)



Ao visitar o CJCC Feira, percebemos que os espaços físicos da escola são lugares bem aconchegantes e pensados para atender os estudantes e a comunidade. Além disso, todas as salas são equipadas para que os estudantes tenham o aparato necessário nas aulas. Ainda mais, o espaço é caracterizado com diferentes manifestações artísticas, em especial o grafite, que é muito presente em toda a escola, de maneira a torná-la mais receptiva.

As aulas no CJCC Feira ocorrem no formato de oficinas, não havendo separação entre séries, as quais possuem um plano descritivo e um plano de aula. As oficinas têm como características o protagonismo juvenil e a criatividade, e não possuem o objetivo de formação profissional, ainda que sejam disponibilizados certificados de conclusão de componente ao final das oficinas. O ano letivo é dividido em 3 ciclos, onde ao final de cada ciclo há uma divulgação das oficinas nas escolas regulares e os gestores convidam novos estudantes a fazerem parte da comunidade CJCC Feira.

Ademais, é notório que o protagonismo estudantil é considerado essencial pelos gestores, visto que os estudantes participam do Projeto Incubadora, onde os mesmos criam o seu plano de oficina e conseguem desenvolver a sua criatividade. Para Júnior Ribas (2004), o protagonismo relaciona-se com a ideia de o jovem atuante participar e modificar acontecimentos visando transformar as relações sociais, as atividades públicas, nas escolas e/ou nas comunidades, sendo esse um dos objetivos do Centro Juvenil.

Por conseguinte, conhecer o CJCC aflorou a vontade de sermos professores mais criativos, visto que a criatividade é de suma importância para a nossa profissão e fez com que entendêssemos na prática o que é respeitar o repertório sociocultural dos alunos, tornando o ambiente de aprendizagem mais leve e democrático (FREIRE, 2018). Além disso, na instituição tivemos a oportunidade de entender como uma gestão baseada nos princípios da Gestão Democrática se efetiva na prática.

COLÉGIO ESTADUAL JUIZ JORGE FARIAS GOES

O Colégio Estadual Juiz Jorge Farias Goes é uma escola em tempo integral e distribui as salas de aula como “Salas Ambiente”, que consiste em cada disciplina com sua sala fixa, ou seja, os alunos que se dirigem às aulas, diferente do que ocorre comumente na educação básica, que seria os professores indo até as turmas. O Colégio é constituído de 2 pavilhões, 2



pátios, 17 salas de aulas, 1 quadra esportiva, laboratório, além de um espaço para peças e atividades artísticas chamado “Vejo flores em você”.

No colégio são realizadas atividades que auxiliam e incentivam o ensino da Matemática, os alunos participam de campeonato de cubo mágico, além de participarem de eventos que envolvam a disciplina, como a Feira de Graduação, Dia Nacional da Matemática e Troca de Saberes, que evidencia o protagonismo da Educação Básica, todos esses eventos promovidos pela UEFS. Além disso, existe um incentivo por parte da gestão para que os estudantes participem da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escola Públicas (OBMEP) por meio da disponibilidade de transporte, camisetas e o mais importante, aulas preparatórias para a prova. Dessa forma, por meio das iniciativas citadas destacamos o trabalho de relevância com o ensino de Matemática realizado na escola.

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ TAVARES CARNEIRO

A Escola Municipal José Tavares Carneiro é uma escola no campo, localizada no distrito de Maria Quitéria - Feira de Santana. Devido à grande demanda de alunos, a secretaria e a biblioteca no momento da visita, estavam funcionando no pátio da escola, pois os espaços se tornaram sala de aula. A escola é uma das únicas da região que conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) em pleno funcionamento.

Nesse sentido, na sala de recursos atualmente, a professora responsável, uma assistente e alguns alunos monitores (voluntários) atendem cerca de 64 alunos de todas as idades e de diversas escolas da região, dentre eles pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA), síndrome de down, hiperatividade, paralisia cerebral e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). A SRM estabelece, na Escola José Tavares, a conexão entre a sala de aula, o professor, o aluno e a comunidade escolar, ajudando o estudante a se desenvolver social e pedagogicamente, além de conscientizar a todos sobre a inclusão desses estudantes. Entretanto, a escola, assim como outras instituições da rede municipal de educação de Feira de Santana, passa por inúmeras dificuldades, como falta de espaço, falta de professores, um único banheiro para todos (banheiros reformados, mas sem possibilidade de utilização por estarem sem portas), explica a diretora. (SANTOS, 2023) Apesar de todas as dificuldades, a Escola Municipal José Tavares Carneiro possui um Projeto



Político Pedagógico (PPP), o qual foi produzido de maneira participativa, onde a gestão escutou as demandas da comunidade e tentou abranger todas elas por meio do PPP.

Diante do exposto, entendemos a importância de visitar instituições como a José Tavares, visto que futuramente poderemos ensinar em escolas da rede pública municipal, especialmente do município de Feira de Santana. Dessa forma, com toda certeza estamos sendo preparados para a realidade dessas escolas.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE ALAGOINHAS (EFARA)

De acordo com um cartaz exposto no pátio da escola, a Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA) é uma escola fundada em 1984 pela diocese de Alagoinhas por intermédio do Padre Bebonio numa parceria com a associação de pais, alunos e ex-alunos, as prefeituras de Alagoinhas e Inhambupe, e o Governo do Estado. Na EFARA, os filhos de pequenos agricultores da região são o público-alvo. Entre 1983 e 1987, a escola atuou na formação de líderes comunitários, de 1988 a 1998 atuou no ensino fundamental, e a partir de 2002 a instituição trouxe a Educação Profissional Técnica em Agropecuária no Ensino Médio para os alunos.

Diferente da Escola Municipal visitada, a EFARA, além de ser uma escola situada no campo é também uma instituição que tem as características necessárias para se configurar como do campo, onde os estudantes aprendem com os afazeres diários e utilizam dessas experiências no desenvolvimento das disciplinas de formação prática aliadas às disciplinas básicas como Português, Matemática, História e Geografia, que continuam compondo o currículo da escola. Nesse sentido, os estudantes relataram que aprendem Matemática diretamente no campo, cubando a terra para o plantio, além de calcularem a quantidade de adubo que usaram na plantação e a alimentação necessária (balanceada) para os animais.

Os alunos são divididos em 4 turmas, do primeiro ao quarto ano do ensino médio, tendo em vista que a escola utiliza a pedagogia da alternância, que consiste em uma metodologia que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar (BRASIL, 2018). Além disso, os próprios estudantes tomam conta de quase todo o processo de manutenção do espaço da EFARA, incluindo limpeza e alimentação, além do cuidado com os animais até o abate dos mesmos, são



responsáveis pelo plantio e cultivo de alimentos como mandioca, feijão e milho. Ademais, todos os estudantes da EFARA necessitam fazer o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), que é um projeto de conclusão (similar ao TCC da Graduação), pois na instituição além dos estudantes saírem com o ensino médio completo, eles saem com um curso técnico, onde poderão atuar como profissionais na área desejada.

Em síntese, compreendemos que a visita à EFARA possibilitou a nossa evolução como cidadãos e como futuros professores de Matemática, tendo em vista que nos proporcionou o contato direto com uma nova forma de ensino e de organização social, que poderemos utilizar na nossa sala de aula futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, com todas as experiências vivenciadas e o conhecimento adquirido no decorrer do semestre 2023.1, o componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática I - M se mostrou vital para a nossa formação inicial. A visita às escolas e participação em eventos relacionados com a educação e formação docente, apresentou novas perspectivas de educação e uma realidade mais ampla do cenário educacional brasileiro, tendo em vista que conhecer a esfera administrativa das escolas contribui para uma formação política e crítica do discente, à medida em que o mesmo adquire o conhecimento e a consciência necessários para exercer o seu papel enquanto cidadão inserido na comunidade escolar, cumprindo os seus deveres e cobrando os seus direitos.

Nesse sentido, foi imprescindível realizar a disciplina em diferentes espaços escolares, os quais estão inseridos em contextos e realidades diferentes, tanto dos gestores quanto dos alunos. Durante esse tempo pudemos aprender sobre as diferentes dificuldades que cada uma das instituições possui, inclusive atrelada à esfera administrativa à qual está vinculada, o que nos faz refletir sobre a responsabilidade e profissionalismo que os gestores e professores colocam no seu trabalho.

Ter o contato, conhecer e entender as responsabilidades de como é estar na gestão de uma escola da educação básica, faz com que a nossa formação como professores de Matemática seja ainda mais completa, pois todo gestor essencialmente é um professor. Além disso, as aulas, artigos e leis que estudamos nesse componente, nos proporcionou



embasamento teórico para não ficarmos à mercê de falácias ou do senso comum que muitas vezes permeia o ambiente escolar e fez com que evoluíssemos para que futuramente possamos ajudar na formação de cidadãos críticos. A importância de conhecer por meio da legislação, os deveres e direitos é de suma relevância para os professores que farão parte do processo de aprendizagem dos estudantes, para que o façam com maestria, por meio de uma pedagogia dialógica, se distanciando da educação conservadora onde o docente era considerado o detentor do conhecimento e passa a ser mediador entre o aluno e o conhecimento, possibilitando que o discente construa o conhecimento de maneira significativa (FREIRE, 2018).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Regimento Escolar Unificado**. [Salvador]: 2011. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/regimento-0>. Acesso em: 04 jun. 2023.

BAHIA. **Decreto nº 17.191, de 16 de novembro de 2016**. Regulamenta a Lei no 13.458, de 10 de dezembro de 2015, que instituiu o Projeto Estadual de Auxílio Permanência aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica das Universidades Públicas Estaduais da Bahia. [S. l.], 16 nov. 2016.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Centros Juvenis De Ciência e Cultura**. [Salvador]: Secretaria de Educação [2012?]. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/centros%20juvenis>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17430-programa-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-novo>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CAMARGO, Rubens Barbosa de; JACOMINI, Marcia Aparecida; GOMES, Marineide de Oliveira. Desafios da Gestão Democrática na Educação Pública: 20 anos de LDB. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 8, n. 16, p. 380-393, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11Z55Z3JHZ_HL_WW2j_Cg2qeqB9txKI_4/view. Acesso em: 10 abr. 2023.



CARDOSO, Virgínia Cardia. Resenha sobre Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. **Hipátia**, São Paulo, v. 2, n.1, p.(60-64) jun. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Wlisses%20Matheus/Downloads/sotero-garcia,+3.3+CARDOSO,+p.+60-64%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Wlisses%20Matheus/Downloads/sotero-garcia,+3.3+CARDOSO,+p.+60-64%20(1).pdf). Acesso em: 01 jun. 2023.

COMUNICAÇÃO, Tamer. A defasagem das aprendizagens e o desinteresse são os principais desafios na educação da Bahia, segundo os docentes. **Jornal do Sudoeste Baiano**. 05 abr. 2023. Disponível em: <https://www.jornaldosudoeste.com/defasagem-das-aprendizagens-e-o-desinteresse-sao-os-principais-desafios-na-educacao-da-bahia-segundo-docentes/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Minas Gerais v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13PwNB3uUAH14Tq-jlraBoO56OMCmzQRx/view>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. **Paz e Terra**, São Paulo, p. 1-255, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

JUNIOR RIBAS, Fábio Barbosa. Educação e Protagonismo Juvenil. 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16452016-Educacao-e-protagonismo-juvenil.html>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MACHADO, Dinamara Pereira. Governos de esquerda e direita na educação. **Central de Notícias Uninter**, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/governos-de-esquerda-e-direita-na-educacao>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SANDER, Benno. Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação. **Revista Retrato da Escola**, Brasília, v.3, n.4, p. (69-80), jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 20 abr 2023.

SANTOS, Iasmim. Professores da Rede Municipal ocupam gabinete da Seduc em protesto por falta de pagamento. **Acorda Cidade**, 03 mai. 2023. Disponível em: <https://www.acordacidade.com.br/noticias/feira-de-santana/professores-da-rede-municipal-ocupam-gabinete-da-seduc-em-protesto-por-falta-de-pagamento/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. **Papirus editora**, São Paulo, v. 4, 2008. Disponível em: http://www1.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/borba/borba_e_skovsmose_2001.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.